

## CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL SOBRE DESCARTE ADEQUADO DE MEDICAMENTOS: CADAM

**André L. B. ALVES<sup>1</sup>**; Milena I. da SILVA<sup>2</sup>; Fabrício S. RITA<sup>3</sup>; Leandro G. da SILVA<sup>4</sup>; Claudiomir da S. dos SANTOS<sup>5</sup>; Adria S. D. V. GASPAR<sup>6</sup>; Taís A. CORRÊA<sup>7</sup>; Arturene M. L. CARMO<sup>8</sup>

### RESUMO

O Projeto de Extensão “CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL SOBRE DESCARTE ADEQUADO DE MEDICAMENTOS - CADAM” foi criado para desenvolver medidas socioeducativas para a conscientização da população Muzambiense visando estimular a mudança comportamental da comunidade em relação ao descarte de medicamentos. Dentro deste prisma, o presente trabalho envolve criação de endereços eletrônicos, pesquisas, panfletos em prol da conscientização da população. Os resíduos farmacêuticos são danosos ao meio ambiente, contaminando águas e solo, como também a saúde das pessoas que vivem no local contaminado.

### Palavras-chave:

Sociedade; Saúde; Farmácia; Consumismo; Contaminação.

### 1. INTRODUÇÃO

O avanço da ciência na área da saúde e as pesquisas de novos tratamentos trouxeram benefícios incontestáveis à população, o que também proporcionou um aumento considerável na fabricação de novas fórmulas e na quantidade de medicamentos disponíveis para comercialização e consumo. A cultura brasileira de automedicação e a fácil aquisição desses produtos acabaram por gerar nas residências um acúmulo de tais substâncias (PINTO, 2014).

Medicamentos são considerados resíduos químicos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), ressalta Wanda Maria Risso Günther, professora da FSP (Faculdade de Saúde Pública) (MORAIS, 2011; PINTO 2014). À medida que são dispostos a céu aberto, os medicamentos tornam-se parte do lixo, disseminam doenças por meio de vetores que se multiplicam nesses locais ou que fazem desses resíduos fonte de alimentação (RODRIGUES, 2009; PINTO, 2014).

O Brasil está entre os países que mais consomem medicamentos propiciando o acúmulo de tais substâncias no ambiente doméstico. Tais produtos não utilizados por finalização de terapias são

<sup>1</sup> Aluno Bolsista Extensão, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, dreduk3103@gmail.com.

<sup>2</sup> Aluna Bolsista Extensão, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, milenas11mb@gmail.com.

<sup>3</sup> Prof. Coautor, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, fabriciosantosrita@gmail.com.

<sup>4</sup> Prof. Coautor, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, leandro.silva@muz.ifsuldeminas.edu.br.

<sup>5</sup> Prof. Coautor, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, claudiomirsilvasantos@gmail.com.

<sup>6</sup> Aluna Bolsista Extensão, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, adriadelvale@gmail.com.

<sup>7</sup> Profa. Coautora, Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal, Terratais.correa@uemg.br.

<sup>8</sup> Profa. Orientadora IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, arturene.carmo@muz.ifsuldeminas.edu.br.

guardados para serem utilizados novamente, ou são descartados de forma inadequada (BRASIL, 2004; CARVALHO, 2009, PINTO 2014). A presença de fármacos está sendo detectada nas águas e solo sendo, portanto, considerados como contaminantes ambientais emergentes (CARVALHO, 2009).

O desconhecimento da população e a falta de orientação por parte dos poderes públicos ocasionados pela escassez de campanhas explicativas são a principal causa desse descarte inadequado (PINTO, 2014). O descarte incorreto é uma preocupação relevante para a saúde pública e para o meio ambiente, pois os medicamentos podem ser considerados tóxicos de acordo com sua composição, causando a contaminação do meio ambiente e uma das principais causas de intoxicação.

Diante deste cenário, é necessário sensibilizar não somente os alunos, mas a comunidade sobre o uso racional de medicamentos e da necessidade de promover um destino adequado sem prejudicar o meio ambiente. Para que esta sensibilização ocorra é necessário promover formas de conscientização para ampliar o conhecimento relacionado aos problemas do descarte inadequado dos medicamentos e, assim, construir uma relação harmoniosa entre o homem e a natureza.

Em contrapartida, a cultura consumista irracional destas substâncias, impulsionada pelos avanços tecnológicos e midiáticos, pode acarretar uma situação de contaminação/intoxicação tanto de pessoas como do meio ambiente, o que torna o tema de grande relevância.

A contaminação ambiental por fármacos tem sido verificada em todo o mundo e pouco divulgada por órgãos de imprensa, tornando-se um problema inserido num contexto abrangente e complexo, e que demanda atitudes efetivas para a redução dos impactos decorrentes. Diante do contexto apresentado, nosso grupo de pesquisadores extensionistas deu início ao Projeto CADAM, para desenvolver medidas socioeducativas para a conscientização da população Muzambiense visando estimular a mudança comportamental da comunidade.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

As atividades desenvolvidas envolveram a elaboração de folders, questionários, website e redes sociais (Facebook) visando orientar para o uso racional de medicamentos e o descarte adequado de eventuais sobras. Para o desenvolvimento desse estudo consistiu de 3 etapas: conceituação, desenvolvimento e implementação. Para a etapa de conceituação foi definido o público-alvo, o objetivo, a análise e a definição do conteúdo por meio de levantamento bibliográfico e revisão de literatura sobre o descarte adequado de medicamentos e suas eventuais sobras e seus correlatos. Onde após a compilação do material de interesse para a elaboração do website, foi feita a definição do conteúdo. Os materiais elencados foram organizados em forma de textos e tópicos, utilizando uma linguagem simples e clara para que toda e qualquer população pudesse se apropriar dos conhecimentos.

O website foi desenvolvido em um computador com sistema operacional Windows 10. Antes da

construção das páginas web, as mídias (texto, imagens e animações) que fizeram parte do conteúdo, foram previamente preparadas com o uso de editor de texto, digitalizador e editor de imagens. Já para a construção das páginas web, foi utilizado o editor de texto Sublime. Para o teste das páginas em ambiente Internet, foi selecionado o navegador Chrome. A fase de implementação envolveu a publicação do website na rede mundial de computadores. Assim, foram realizados os processos de registro de domínio, a publicação e a atualização das informações a serem disponibilizadas.

Durante o desenvolvimento, os extensionistas prepararam orientações acerca do armazenamento, uso racional e descarte correto dos medicamentos. Nestas atividades, a comunidade propões a orientação sobre o descarte correto de tais substâncias e a existência de postos de coleta no município. Um maior aprofundamento nas mídias eletrônicas é proposto, no qual será criado um website onde serão inseridas informações atualizadas sobre descarte de medicamentos domiciliares a fim de alcançar os objetivos deste trabalho.

Juntamente a todo o processo planejou-se a coleta de dados, por meio de questionários estruturados, para avaliar o comportamento das pessoas com relação a automedicação, descarte inadequado de medicamentos, o nível de conhecimento sobre os riscos causados por ambas as práticas, recolhimento e campanhas públicas de divulgação. O público alvo é constituído por pessoas que frequentam os postos de Saúde de Muzambinho - MG bem como o meio acadêmico do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os resultados preliminares são promissores visto que as atividades informativas estão tendo boa aceitação pelo público alvo. Com fundamento em pesquisas, reuniões e análises dos dados obtidos por meio de contato com os consumidores de medicamentos, confirmou-se a necessidade de informação e conscientização sobre o descarte destes produtos. Para se alcançar os diferentes tipos de consumidores, foram necessárias diversas estratégias partindo inicialmente do contato pessoal por meio de conversas explicativas.

O website foi elaborado com layout responsivo, podendo ser acessado em tablet, telefones celulares com acesso à internet e/ou em computadores, independentemente do sistema operacional, por meio dos principais navegadores disponíveis, sem perder a funcionalidade. Em razão que, é um número cada vez maior de pessoas a procura por informações de saúde e preservação ambiental na internet. Sendo assim, uma das formas escolhidas para transmitir o conhecimento sobre a importância do descarte adequado de medicamentos foi a criação do website, sendo essa escolha baseada em estudos que afirmam que a internet é uma relevante fonte de informação em saúde, contribuindo para a promoção da saúde e percepção ambiental. As orientações no Posto de Saúde de Muzambinho foram muito bem recebidas pela equipe de trabalho do local o que proporcionará um uso mais racional dos

medicamentos bem como seu descarte adequado à medida que a campanha de conscientização for avançando.

Conforme coletado por pesquisas de campo, a grande parte dos medicamentos são descartados de maneira inadequada como em lixos domésticos, quintais e privadas. A conscientização sobre os perigos ambientais de tais procedimentos de descarte tem permitido maior esclarecimento aos entrevistados bem como aqueles que acessaram as mídias eletrônicas.

Os resultados preliminares mostram a necessidade de informação e direcionam as atividades para o desenvolvimento de coletores de medicamentos, a continuação da divulgação de informações, a coleta de dados por meio de questionários para se avaliar o andamento e aceitação do trabalho de conscientização. As atividades ocorrem em parceria com a Prefeitura Municipal de Muzambinho e IFSULDEMINAS campus Muzambinho.

#### **4. CONCLUSÕES**

As atividades realizadas foram de grande importância para conscientização de docentes, discentes e população externa envolvida quanto a importância da utilização do uso correto de medicamentos. Apresentar novos hábitos de descarte correto de tais substâncias na comunidade permitiu uma contribuição ainda inicial para a minimização dos impactos ambientais. O trabalho também é importante para contribuir e consolidar a missão extensionista do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.

#### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. (2004). MINISTÉRIO DA SAÚDE. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 306, de 7 de dezembro de 2004. Disponível em: Acesso em: 26 de março de 2018.

CARVALHO et al. Revista Brasileira de Toxicologia, 22, n.1-2, 2009.

MORAIS, I. Descarte de Medicamentos Preocupa Especialistas. São Paulo: Revista Espaço Aberto USP. Disponível em: Acesso em: 19 de março de 2018.

Moretti FA, Oliveira VE, Silva EMK. Acesso a informações de saúde na internet: uma questão de saúde pública? Rev Assoc Med Bras. 2012;58(6):650-8.

PINTO et al. Estudo do descarte residencial de medicamentos vencidos na região de Paulínia (SP), Brasil. Engenharia Sanitária Ambiental, v.19 n.3, p. 219-224, 2014.

RODRIGUES, C.R.B. (2009). Aspectos legais e ambientais do descarte de resíduos de medicamentos. 2009. 110 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa.